

O DIÁRIO DE JÚLIA Jones

LIVRO
3

O Meu
Sonho
Secreto



Katrina Kahler

VISIT...

LANZAROTE
Caliente.com

O DIÁRIO DE JÚLIA Jones

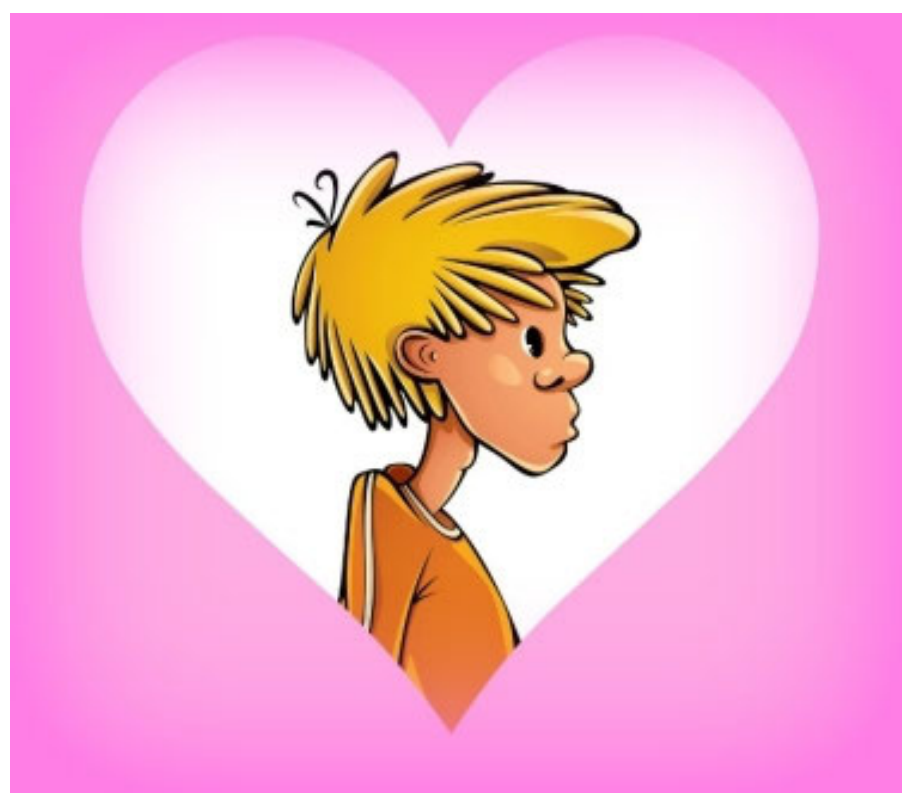
LIVRO

3

O Meu
Sonho
Secreto



Katrina Kahler



O Diário de Júlia Jones

Livro 3

O Meu Sonho Secreto

Katrina Kahler

Traduzido por Sandra Schofield

Copyright © KC Global Enterprises

Todos os direitos reservados

Sumário

[Página dos Direitos Autorais](#)

[Tabela de Conteúdos](#)

[Descobre o que acontece a seguir no... | Diário de Júlia Jones | Livro 4 | - O Meu Primeiro Namorado –](#)

[Obrigada por lerem o meu livro. Se gostaram, podem, por favor, deixar um comentário?](#)

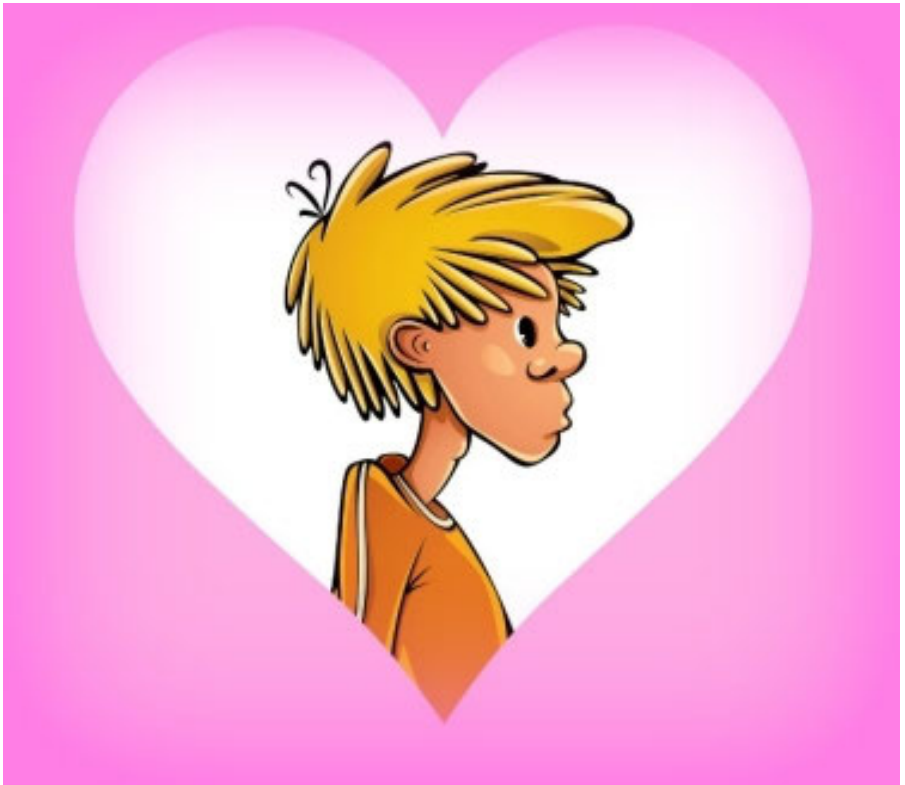
Tabela de Conteúdos

O Meu Sonho Secreto.....	1
Sonho.....	3
Amigas.....	5
Quero ser uma Estrela de Rock.....	10
Pára de sonhar acordada, Júlia.....	13
O	
Livro.....	18
Mudança de pensamento.....	22
Inveja.....	24
O	meu
irmão.....	28
Excluída.....	32
Ela é minha amiga.....	37
A	
briga.....	41
Conflito.....	45
Dar a volta por cima.....	52
Mudar.....	56
Lamento.....	58
Uma	
guitarra.....	62
Está tudo a acontecer.....	67
Felicidade.....	70
O meu sonho tornou-se realidade.....	73

Sonho...

Ele olhou para mim e eu pensei mesmo que o meu coração tinha parado de bater. Nunca tinha sentido isto. Mas o vislumbre do rapaz novo, Harry Robinson, a caminhar na minha direção, a sorrir carinhosamente para mim, era algo que só me tinha atrevido a imaginar. "Queres dançar?" Perguntou Harry. "Está bem." Gaguejei. Quando ele segurou a minha mão e me levou para a pista de dança, senti-me como se estivesse no céu. "Isto está mesmo a acontecer?" Perguntei a mim mesma.

Eu sentia uma familiar ansiedade nervosa começar a formar-se na boca do meu estômago, mas o sorriso confiante dele fez com que o sentimento desconfortável desaparecesse completamente. A imagem de nós os dois, de mãos dadas enquanto dançávamos ao som da suave música romântica, estava gravada na minha memória. E enquanto a Sara Hamilton e as suas amigas olhavam com inveja, eu era, naquele momento, a mais orgulhosa rapariga de 12 anos viva.



O súbito apitar estridente nos meus ouvidos era ensurdecedor,

enquanto a imagem do bonito rosto de Harry desvanecia. Abri os olhos e tentei focar. Depois, a realidade atingiu-me. Na verdade eu estava na cama, o meu despertador estava a tocar e era dia de escola. Eu tinha estado a sonhar.

"Nãaaoooo!" Gritei. "Este foi o melhor sonho de sempre! Quero voltar a dormir e continuar a sonhar! Se ao menos os sonhos se tornassem realidade." Este foi o pensamento que tive enquanto, relutantemente, tombava para fora da cama e me dirigia para a casa de banho, só para encontrar a porta trancada. Ótimo! Era mesmo o que eu precisava – o meu irmão na casa de banho de novo. Juro, sempre que a quero usar, ele adianta-se. E ele é pior que eu! Pelo amor de Deus, como é possível um rapaz demorar tanto? Infeliz, desci para tomar o pequeno-almoço. "Não é suposto serem as raparigas a monopolizar as casas de banho, e não os rapazes?" Perguntei à minha mãe enquanto engolia a custo o meu cereal.

Quando o meu irmão apareceu, o cabelo cheio de gel e a tresandar a after-shave, pude finalmente ter a minha vez. Com cinco minutos para me despachar, zangada, pisei a toalha molhada ainda a pingar deitada numa poça de água no chão e, rapidamente, tomei um duche e aprontei-me para ir para a escola.

Sentada no autocarro da escola naquela manhã, voltei a pensar no sonho do qual ainda me recordava tão vivamente. Sim, se ao menos os sonhos se realizassem mesmo! Eu seria a rapariga mais feliz de sempre! Mas eu sabia que aquilo nunca iria acontecer. Porque haveria de um rapaz como o Harry Robinson sequer olhar para mim, quanto mais convidar-me para dançar? Desde que entrara para a nossa escola, há umas semanas, que andava no círculo popular, com os rapazes e as raparigas populares – as raparigas bonitas. O grupo do qual eu ansiava fazer parte mas que sabia que nunca iria fazer. Olhei melancolicamente lá para fora através da janela, enquanto o autocarro encostava na paragem em frente à escola.

Amigas...

“Olá Júlia!” Chamou Millie. Olhei para cima para ver a minha melhor amiga a correr na minha direção, com um sorriso de orelha a orelha. “Nem imaginas! A mãe comprou-me uma guitarra ontem à noite. Eu disse-lhe que o Sr. Casey está a dar aulas na escola e quando lhe disse que gostaria de aprender ela saiu e foi comprar-me uma – assim, sem mais nem menos! É tão fixe! E vou começar a ter aulas esta semana.”

“Uau!” Respondi. “És tão sortuda!” Aprender a tocar guitarra era uma coisa que eu queria fazer já há anos. Mas os meus pais não estavam interessados. “Tens a dança, Júlia!” É o que a minha mãe sempre dizia quando eu lhe pedia. “É suficiente! As aulas de música são muito caras e não temos condições para teres aulas de mais coisas. E tua dança é o suficiente!” Repetia ela. Por isso, há muito que desisti de pedir.

Fiquei feliz pela Millie mas não pude evitar de ficar com inveja. Tudo o que a Millie queria, a Millie tinha. E até recebia coisas que não queria nem pedia. Ela sabia que eu queria muito aprender a tocar guitarra e agora que temos um professor de guitarra na escola é a oportunidade perfeita. Tenho-lhe falado nisto nas últimas semanas. Mas parece que agora vai ser ela a aprender e não eu.

Isto acontece muito com a Millie. Ela é muito boa amiga e tudo, mas parece que tem sempre tudo o que quer. E muitas vezes tem as coisas que eu quero também. Suponho que se tens pais ricos e que gostam de estar sempre a comprar-te coisas, então, porque não?

A campanha tocou e fomos para a aula. Sentei-me no meu lugar silenciosamente, a pensar na Millie e como ela era afortunada. Tentei convencer-me a mim própria a não me sentir ciumenta, mas era uma tarefa difícil.

“Estás muito calada hoje!” Exclamou Millie no intervalo da manhã. “Passa-se alguma coisa?”

“Não.” Respondi. “Estou bem. Apenas cansada, só isso.”

“Porque não vens a minha casa esta tarde e eu posso mostrar-te a minha guitarra?” Perguntou Millie. “Tenho a certeza de que a vais adorar.”

“Sim, estou certa que sim.” Respondi, demasiado sarcasticamente. Então, forcei-me a sair daquele sentimento. Eu não estava a ser justa para a Millie. O facto de ela ser rica e muitas vezes mimada pelos pais não me dava o direito de a tratar mal. Ela era uma boa amiga e não merecia isso.

Então continuei, “Adorava ir a tua casa, Millie. Tenho a certeza que a mãe não se vai importar, desde que eu esteja em casa às cinco.” Concordámos que era o que iríamos fazer e continuei a conversa perguntando à Millie coisas acerca da guitarra e de como era.

Enquanto estávamos ali sentadas a conversar, avistei o Harry Robinson e os amigos dele, sentados num grupo juntamente com a Sara Hamilton e algumas das suas melhores amigas. Claro que estavam todos juntos. Eles eram o pessoal fixe. Nem reparavam em miúdas como a Millie e eu. Embora, neste caso, eu ficasse grata por isso.

A Sara entrou para a nossa escola no semestre passado e passei uns maus tempos com ela a meter-se comigo constantemente. De facto, as coisas ficaram tão más que eu quis mudar de escola. Não tinha ideia de que uma pessoa pudesse ser tão má. Foi só porque a Sra. Jennings, a diretora da escola, me ajudou a ser mais assertiva e confiante, que consegui fazer com que os maus tratos parassem. É espantoso ver como é eficaz o simples facto de conseguir defender-me em vez de a deixar tratar-me mal da maneira que bem lhe apetecia. E, desde então, ela deixou de ser um problema. Pelo menos para mim! Mas reparei que ela encontrou outras raparigas a quem chatear.

Calculo que algumas pessoas são mesmos assim. A Sra. Johnson disse que as pessoas com baixa autoestima tentam muitas vezes sentir-se superiores tentando ter controlo sobre as outras pessoas. Isso é certamente o que a Sara me fez. E agora, ao olhar para trás, nem consigo acreditar que eu aturava aquilo.

Estou muito contente por ter superado esse problema e, apesar de agora não querer mesmo ser amiga dela, ainda gostaria de andar com o pessoal fixe. E o Harry é tão bonito! Não admira aquelas raparigas todas quererem estar à volta dele. Fiquei ali sentada, distraidamente, a pensar no sonho que tinha tido naquela manhã. Até que a Millie furou os meus pensamentos. “Em que é que estás a pensar, Júlia? Estás com uma cara muito estranha!”



Fiquei completamente vermelha e desviei o olhar. Não tinha contado nada à Millie sobre a minha atração pelo Harry e, principalmente, que eu tinha sonhado com ele. Isso era muito embaraçoso! Imaginem que ela ia contar aos outros miúdos. E imaginem se o Harry descobrisse. Que humilhante que isso seria! Eu

seria o alvo de troça de toda a sétima classe. A Sara Hamilton e todos os amigos dela iam achar isso hilariante. Não, já tinha decidido que era melhor guardar estas coisas para mim.

E, para além disso, a Millie não é muito boa a guardar segredos. No ano passado, ela disse à Kristy Richards que eu não gostava dela. Nem posso acreditar que ele fez isso. Era bem verdade que eu não gostava da Kristy Richards. Ela era muito possessiva com a Millie e não me deixava chegar nem perto dela. Cada vez que me tentava juntar a elas, ela levava a Millie na direção oposta e deixavam-me sozinha. Mas eu não queria que a Millie lhe contasse o que eu tinha dito. A Kristy acabou por se desfazer em lágrimas, eu meti-me em sarilhos com a professora por ter sido má para a Kristy e desde então que ela não me fala.

Mas eu gostava de poder contar segredos à Millie. Não é para isso que servem os melhores amigos? Mas a Millie mudou muito ultimamente. Eu sei que ela também quer fazer parte do grupo fixe. E, às vezes, acho que ela preferia ser amiga deles em vez de minha.

Alguns daqueles miúdos estão a aprender a tocar guitarra com o Sr. Casey. Ele é um professor muito fixe e muito popular com todos os miúdos da nossa escola. Pergunto-me se é por isso que a Millie quer aprender, para poder tornar-se numa das miúdas fixes e ser aceite no grupo deles.

Mas eu não queria nem pensar que isso podia acontecer. Seria terrível. Por isso mudei os pensamentos para os nossos planos da tarde. Então, sem eu dar por isso, estava a rir com a Millie e a divertir-me, da maneira que fazia habitualmente quando estava com ela. Era bom esquecer tudo o resto, incluindo o Harry Robinson; só a Millie e eu, a passear e a ser melhores amigas. Decidi que nada poderia afetar a nossa amizade.

Quero ser uma Estrela de Rock...



“A guitarra da Millie é tão fixel!” Pensava para mim própria enquanto me deitava na cama, tentando adormecer. A nossa tarde em casa dela tinha sido divertida, da maneira que eu sabia que seria. É sempre, quando somos só eu e a Millie juntas sem mais ninguém à volta para nos distrair ou chatear.

Quando a Millie me deu a vez, não resisti e, sem dar por isso, tinha descoberto como tocar uma música simples. “Isso é espantoso.”

Comentou Millie. “Quem é que te ensinou a fazer isso?”

“Ninguém.” Respondi. “Descobri como o fazer sozinha.”

“Júlia, tens um talento nato.” Disse Millie. “És tu quem devia estar a aprender a tocar.”

Eu dava voltas, agitada, as palavras da Millie a correr na minha cabeça. Eu gostava, desesperadamente, de aprender a tocar guitarra. Várias vezes me disseram que tenho música a correr nas veias. Adoro dançar e acho que sou bastante boa nisso. Mas adoro, igualmente, ouvir música e cantar. Vou muitas vezes ao YouTube para aprender as letras das músicas de topo. Ao que parece, a minha bisavó era um tipo de cantora clássica, talvez tenha herdado dela este gosto. O problema é que nenhum dos meus pais é virado para a música, então, não têm qualquer interesse em encorajar-me nessa direção.

“Precisas de te focar no teu trabalho da escola, Júlia! Para de sonhar acordada e faz os trabalhos de casa!” Isso é a coisa mais importante na mente da minha mãe. Bem, tanto quanto sei, há definitivamente muito mais coisas na vida do que só trabalhos de casa! Há dançar, tocar guitarra e há o Harry Robinson e...

Virei-me, pela que parecia ser a centésima vez, e disse a mim mesma para parar de pensar em coisas que não posso ter. “Saíste-me cá uma sonhadora, Júlia!” Havia dito a minha mãe quando estava sentada na mesa de jantar, à tardinha. “Tens de aprender a ser realista e aceitar que existem coisas que podes ter e coisas que não podes. Agora, acaba de comer e vai lá para cima para poderes fazer os teus trabalhos de casa!”

Ela não esteve minimamente interessada em ouvir nada sobre a guitarra da Millie ou sobre o facto de que temos um novo professor de guitarra, muito fixe, na escola, e que parece que todos vão frequentar essas aulas... todas as crianças fixes, pelo menos.

Ao que parece, o Sr. Casey até anda a falar em formar uma banda com alguns dos seus alunos. Isso seria mesmo fantástico!

Fiquei ali deitada, com visões a flutuarem na minha cabeça, a ver-me em cima do palco, a tocar guitarra e a cantar, enquanto o Harry Robinson estava no meio da multidão, com olhos de adoração a seguir cada movimento meu.

Talvez eu precise mesmo de ser realista, Mas os meus sonhos são meus e ninguém me pode tirar isso! Esse foi o meu último pensamento enquanto, finalmente, adormecia.

Para de sonhar acordada, Júlia...

No dia seguinte, na escola, toda a gente falava em aprender a tocar guitarra. Alguns dos miúdos da nossa turma já tinha tido aulas e andavam a gabar-se de como eram bons.

Aparentemente, o Sr. Casey ensina as canções que os seus alunos querem aprender, incluindo todos os hits do iTunes que toda a gente adora. Antes tínhamos outro professor de guitarra, mas ele não era muito popular porque ensinava montes de coisas clássicas e antigas que ninguém conhecia. E isso terá sido bastante aborrecido, calculo eu. Mas o novo professor é muito diferente. Agora, montes de gente quer aderir às aulas. O Sr. Casey ensina também outros instrumentos e muitos miúdos anseiam formar uma banda. Ele é o professor mais fixe de sempre!



A Millie vai à primeira aula dela amanhã e está muito entusiasmada. Eu também estou entusiasmada por ela, mas continuo a sentir ciúmes. Se ao menos houvesse uma maneira de eu ter uma guitarra. Só conseguia pensar nisso (para além do Harry Robinson) e estava com muita dificuldade em concentrar-me nas aulas.



“Júlia Jones!” Guinchou a Sra. Jackson, a nossa professora. “Podes, por favor, responder à minha pergunta?” Voltei-me para ela, rapidamente, ficando muito vermelha. “Humm!” Foi tudo o que consegui responder. Não fazia ideia do que é que ela estava a falar nem mesmo o que me tinha perguntado. Estavam a olhar para mim e a rir. “Ela está a sonhar acordada de novo,” Disse Zane Woodford, uma miúda mal-educada, que se senta ao fundo da sala e que pensa que é muito boa. Aquele comentário só fez com que todos se rissem ainda mais. Olhei para a Millie que olhava para mim com simpatia, mas obviamente não havia nada que ela pudesse fazer.

“Vai ter comigo depois da aula, Júlia!” Ordenou a Sra. Jackson. “Acho que precisamos de ter uma conversa. E talvez tenha de chamar também os teus pais.”

“Excelente!” Pensei para mim mesma. “É mesmo o que preciso! Como se a mãe não me chateasse já o suficiente sobre os trabalhos de casa.”

Decidi então fazer um esforço maior e concentrar-me mais nas

aulas. Decididamente eu não queria que a Sra. Jackson chamasse a mãe ou o pai. Felizmente, esta tática pareceu resultar porque quando fiquei para ver a Sra. Jackson depois das aulas, ela comentou o quanto melhorara o meu nível de concentração durante a parte da tarde. Então ela apenas me disse para me certificar que isso seria para continuar.

Na viagem de autocarro para casa, sentei-me com o meu amigo, Blake Jansen, por quem eu já tive um fraquinho. A Millie estava sempre a dizer que ele gostava de mim e tentou convencer-me a começar a sair com ele. Mas acho que ele era demasiado tímido para tanto e, para além disso, era agradável estar com ele apenas como amigo. Chegou o Harry Robinson à nossa escola. Isso mudou tudo!

Alguns dos rapazes e raparigas da nossa turma andam a sair juntos e a Millie está sempre a dizer que também quer um namorado. Ontem, ela até mencionou o Harry. Não posso acreditar que também goste dele! Tão típico – é como se tudo o que eu queira a Millie tem também de querer, mas o problema é que ela quase sempre tem o que quer!

Enquanto o autocarro seguia pela estrada em direção à minha casa, eu conversava com o Blake e contava-lhe sobre o meu desejo de tocar guitarra. Ele achou que isso era muito fixe. Na verdade, o Blake é baterista e começou a aprender desde muito novo. O pai dele é baterista e ensinou-o a tocar. Toda a família dele é virada para a música e até têm uma sala especial à prova de som onde Blake pode praticar. Ele tem tanta sorte.

Falámos sobre música e as nossas bandas preferidas e isso fez-me ver o quanto eu e o Blake temos em comum. Desde as últimas férias, eu quase não tinha visto o Blake e era muito agradável estar de novo com ele.

Estávamos tão ocupados a conversar que quase falhei a minha paragem. Quando saí do autocarro, pela primeira vez desde que ele chegou à nossa escola, o Harry Robinson era a coisa mais distante da minha mente. E, por algum motivo, senti-me feliz de uma forma que não me sentia há anos. Com um sorriso na cara, abri a porta de casa, a pensar que, no fim de contas, as coisas não são tão más como parecem!

O Livro...

A primeira coisa que me saltou à vista, ao entrar em casa, foi um livro de aspeto velho. Tinha sido deixado no velho móvel do corredor ao lado da porta da frente. Isto era onde habitualmente a mãe e o pai deixavam as chaves do carro e o correio quando entravam. E todos nós pendurávamos os casacos nos ganchos de metal que estavam pregados à moldura.

Geralmente, eu ia direta para a cozinha quando entrava em casa à tarde, pois estava sempre desesperadamente faminta e queria alguma coisa para comer. Mas qualquer coisa de não familiar no livro fez-me parar e agarrar nele.

As letras douradas e torcidas do título a saltar para cima de mim mas na verdade foi o nome do livro que me inquietou. “Como Fazer os Seus Sonhos Tornarem-se Realidade.” Era como se o livro tivesse sido deixado ali especialmente para mim e que eu estava destinada a lê-lo.

Quase em transe, dirigi-me para as escadas e para a sossegada solidão do meu quarto. Esquecendo-me completamente da fome que tinha, larguei a mala da escola no chão e sentei-me, entusiasmada, na minha cama. Geralmente gosto mesmo de ler mas em poucos minutos, estava completamente absorvida e sem dar por isso, tinham passado várias horas e a mãe estava a chamar-me para ir para baixo jantar.

Relutantemente, deixei o livro aberto na minha cama e corri para a mesa de jantar na expectativa de terminar de jantar rapidamente para poder voltar à leitura a partir do sítio onde tinha ficado, o quanto antes.

“Não te vi a tarde toda, Júlia. Tens muitos trabalhos de casa?” Perguntou a mãe.

“Sim, tenho um bocado,” Respondo, “mas encontrei um livro muito interessante no móvel do corredor. De onde veio ele?”

Olhei para a minha mãe, esperando pela resposta com curiosidade. “Uma velha amiga apareceu à nossa porta hoje,” Respondeu a mãe. “Foi completamente inesperado. Ela teve sorte de me apanhar em casa.”

“Quem era?” Perguntei.

“Mary Johnson, Uma velha amiga de há muito tempo. Nunca a conheceste, mas ela está a visitar esta zona e pensou em passar por cá para me ver.”

“Eu lembro-me dela!” Disse o pai. “Ela sempre foi um bocado esquisita, um pouco hippie, com tipos de pensamento alternativos.”

“Sim, era e não mudou nem um pouco,” disse a mãe. “Ela deixou esse livro para mim. Ela disse que pensava que eu o devia ler.”

“Bem, importas-te que eu o leia? Parece muito interessante.” Comentei. Não me atrevi a dizer-lhe que o tinha estado a ler toda a tarde e estava quase a acabar. Isso seria estar a chamar problemas!

Como eu esperava, ela respondeu: “Desde que faças os teus trabalhos de casa primeiro.”

“Está bem.” Respondi, a rir-me para dentro. “É melhor ir andando então, para os fazer todos.”

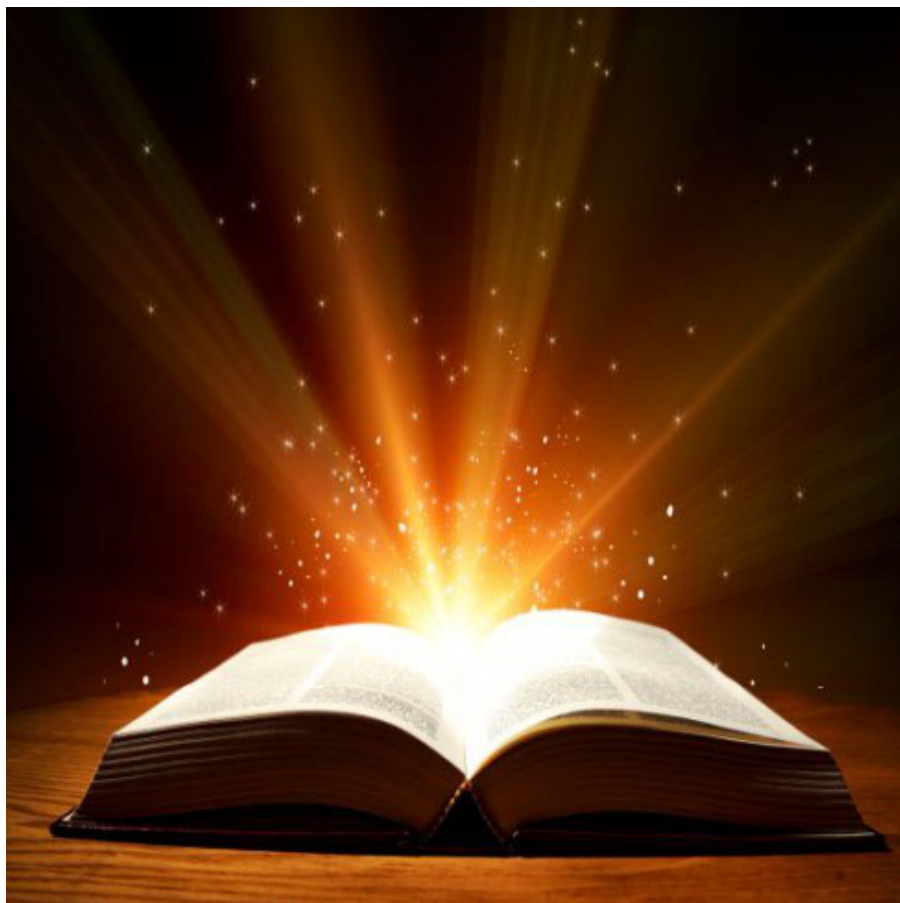
“Eu lavo os pratos hoje, Júlia,” disse o pai. “Vai para cima e faz os trabalhos de casa.” Piscou-me o olho discretamente e depois continuou a comer a refeição.

“Muito obrigada, pai. És o maior!” Respondi, grata. E antes de a mãe poder reclamar, rapidamente dispensei-me a mim própria da mesa e corri escadas acima de novo.

Com o meu irmão fora no acampamento escolar, dependia só de mim ter todas as tarefas feitas. Eu estava tão feliz por o pai se ter oferecido para me ajudar e não via a hora de poder voltar para o meu quarto.

Este livro era diferente de tudo o que eu lera antes e cerca de duas horas depois já o tinha terminado. Fiquei tão desiludida por já ter lido tudo.

Enquanto me preparava para ir para a cama, a minha cabeça estava cheia de ideias e pensamentos que nunca antes me tinha ocorrido. E se eu realmente puder tornar os meus sonhos em realidade? E se as ideias deste livro realmente funcionassem?



O meu cérebro estava a mil enquanto eu saltava para a cama, demasiado alerta para sequer pensar em dormir logo. Fiquei ali deitada, inquieta, com a cabeça a andar à roda com visões de guitarras, de mim mesma a cantar no palco e do atraente rosto do Harry Robinson.

Como Fazer os Seus Sonhos Tornarem-se Realidade, Acho que é o livro mais inspirador que alguma vez li! Sorridente, virei-me e fechei os olhos, a pensar no que é que o amanhã me traria.

Mudança de pensamento...

Durante a viagem de autocarro para a escola, pensei no misterioso livro. Estava convencida de que o tinha encontrado por um motivo e determinada a ter em conta todas as ideias sobre as quais tinha lido.

Recordei as principais mensagens que o livro descrevia tão claramente. Era para se ser positivo e para se ter uma mentalidade positiva. Em vez de constantemente ter pensamentos negativos e andar sempre preocupada com as coisas, o que faz com que fique mais chateada e preocupada, é muito melhor concentrarmo-nos nas coisas boas que estão a acontecer.

Havia no livro muitas histórias de pessoas que conseguiam mesmo fazer os seus sonhos tornarem-se realidade mantendo um pensamento positivo. E de repente, tudo fazia sentido. Se eu começar realmente a acreditar que posso ter as coisas com que sonho, então talvez meus sonhos se realizem. Em vez de ser negativa e ter pensamentos maus constantemente, se eu mudar os meus pensamentos para pensamentos positivos, quem sabe o que eu poderia criar? Decidi que, definitivamente, valia a pena tentar e que eu não tinha absolutamente nada a perder!

"Estás tão feliz porquê?" Perguntou Millie assim que eu saí do autocarro. "Tens um grande sorriso no rosto! O que é que se passa, diz-me!" Suplicou ela enquanto caminhávamos para a aula juntas.

"Não sei." Respondi. "Eu li um livro muito interessante ontem à noite que é sobre ter uma atitude positiva e tornar os sonhos realidade. "Então pensei em tentar. E sabes que mais? Só o facto de ter decidido ser positiva acerca das coisas fez-me instantaneamente sentir feliz."

"És estranha às vezes, Júlia." Suspirou Millie. "Às vezes, não faço ideia do que estás a falar."

Eu ignorei o comentário dela e abri o meu livro de matemática, pronta para começar a trabalhar. Quando a Sra. Jackson nos deu os nossos trabalhos de casa, mais tarde naquela manhã, gemidos familiares podiam ser ouvidos em toda a sala de aula. Mas em vez de resmungar juntamente com todos os outros, como eu fazia normalmente, eu sorri. Então, imaginei-me com a minha tarefa concluída e um belo e grande A^[1] escrito no canto superior direito.

A sorrir, saí da sala com a Millie e descemos para o recreio da manhã.

Inveja...

"Oh meu Deus, foi incrível!" A Millie parecia um raio enquanto literalmente se esgueirou pelo corredor fora após a sua primeira aula de guitarra naquela tarde. Eu tinha ficado lá fora à espera que ela acabasse, pois tínhamos combinado ir para casa dela depois da escola.

"Eu conseguia ouvir-te a tocar." Comentei. "Parece que te saíste muito bem na tua primeira aula!"

"O Sr. Casey é tão simpático! Ele ensinou-me a tocar alguns acordes básicos e em breve eu vou ser capaz de começar a tocar músicas. Disse-lhe quem são os meus cantores favoritos e ele vai trabalhar numa versão fácil das canções deles, então eu vou ser capaz de reproduzi-las."

"Isso vai ser muito divertido." Respondi. "Vais ter que mostrar-me o que aprendeste quando chegarmos à tua casa."

A mãe da Millie estava à espera no carro, do lado de fora dos portões da escola, e ficou muito feliz ao saber que a Millie tinha desfrutado tanto a lição. "Eu estava um pouco apreensiva, Júlia." Disse-me ela enquanto seguíamos caminho. "A Millie tem o mau hábito de começar as coisas mas não lhes dar continuidade. Espero que ela queira manter estas aulas. Isso vai significar muito tempo de prática, Millie."

A Millie revirou os olhos para a mãe dela e então disse categoricamente, "Claro que vou praticar, mãe. Isso foi o combinado, lembras-te? E além do mais, isto é muito divertido, então é claro que vou querer praticar!"

A mãe da Millie não pareceu convencida, mas então um pensamento pareceu ocorrer-lhe. "Também devias aprender a tocar guitarra, Júlia. Assim vocês podem praticar juntas."

"Eu adoraria aprender, Sra. Spencer." Respondi. "Mas não tenho uma guitarra."

"Por que não perguntas aos teus pais se eles te comprem uma?" A Sra. Spencer parecia pensar que bastava pedir. Mas depois ela acrescentou: "quando é o teu aniversário? Nunca se sabe o que pode aparecer!"

"A minha mãe não está interessada em em que eu aprenda." Disse eu. "Ela acha que a minha dança é o suficiente."

"Bem, não sabemos o que o futuro nos reserva, Júlia. Se realmente queremos algo, temos de nos focar em que isso aconteça, e nunca se sabe."

O comentário da Sra. Spencer atingiu-me com um baque. A Millie ignorou-a e revirou os olhos mais uma vez e, em seguida, começou a balbuciar qualquer coisa sobre um vestido novo que queria. Mas eu só conseguia pensar no que a Sra. Spencer tinha dito. De repente, uma ideia começou a formar-se na minha mente e eu discretamente

arquivei-a para me concentrar nela mais tarde quando estivesse sozinha e tivesse tempo para pensar.

Passámos a tarde no quarto da Millie. Pareceu-me que a Millie optara por ver a guitarra como se fosse um brinquedo novo que queria exhibir... e, depois de alguns minutos a tentar reproduzir o que aprendera, largou-a.

"Isto é chato." Disse ela. "Vamos fazer outra coisa."

"Posso experimentar um bocadinho?" Perguntei, esperançosamente. A visão daquela linda e reluzente guitarra nova era de mais. Tive que ter a minha vez. O sol da tarde brilhava sobre o verniz brilhante azul. Era uma cor tão bonita e não pude deixar de sentir inveja. A Millie teve tanta sorte!

O Sr. Casey tinha convencido a mãe da Millie que ela deveria comprar uma guitarra elétrica que é muito mais fácil para aprender do que um acústico. E ela ainda tinha um amplificador pequeno para usar com ela. A Millie ficou mais do que feliz com esta escolha, pois achou que as outras crianças iriam pensar que era fixe. Rodei o botão para ajustar o volume e o meu dedilhar deu um som nítido e claro.

"Por favor, ensina-me o que aprendeste hoje." Supliquei.

"Oh, está bem!" Reclamou ela e, abruptamente, tirou-me a guitarra para demonstrar o que lhe tinha sido ensinado.

"Não me lembro bem, mas acho que é assim." A Millie não tinha bem a certeza, e o som que emanou foi completamente distorcido e fora de tom. Após entregar-me a guitarra de volta, foi só uma questão de minutos até eu perceber o que ela tinha estado a tentar tocar.

"Já chega." Disse, zangada, tirando-me a guitarra rapidamente. "Vamos fazer outra coisa. Já sei, vou-te mostrar o vestido novo que a mãe me comprou ontem."

Então, passámos o resto da tarde a ver o guarda-roupa da Millie e acabei por ir para casa com algumas coisas que ela já nunca usava. "Também podes ficar com estas." Disse ela. "Estão só aqui guardados sem uso no meu guarda-roupa e estão praticamente novas. É um desperdício se não são usadas." Eu aceito com gratidão as roupas. Ela era realmente muito generosa às vezes e senti-me satisfeita por ter algo novo para usar.

Quando o meu pai me veio buscar mais tarde, não pude deixar de contar-lhe tudo sobre a nova guitarra da Millie. Eu sabia que ele iria ao menos ouvir o que eu tinha a dizer e não apenas interrogar-me sobre o meu progresso na escola, como a mãe sempre fez.

Ele ouviu em silêncio e comentou que sim, a Millie foi uma menina muito sortuda. Então mudou de assunto para a dançar e perguntou-me como estava a correr. Adoro dançar e eu nunca iria querer desistir, mas agora pareço estar cada vez mais obcecada com a ideia de ter a minha própria guitarra e aprender a tocar.

Enquanto subia as escadas para o meu quarto, pensava no livro dos sonhos, que estava na minha mesa de cabeceira e lembrei-me do meu voto para me manter positiva. Então, as palavras da Sra. Spencer de repente vieram-me à cabeça... "Se realmente queremos algo, temos de nos focar em que isso aconteça." Esticada na minha cama, fechei os olhos e passei os dez minutos seguintes com a imagem, na mente, de mim própria a ser uma grande guitarrista. A melhor parte foi que eu conseguia sentir a alegria dentro de mim completamente a borbulhar.

O meu irmão...

Passei a manhã de sábado na minha aula de dança, algo eu sempre ansiava fazer. Então, naquela tarde, decidi que o melhor que tinha a fazer era acabar os meus trabalhos de casa, que eram para entregar na segunda-feira. Este projeto específico era só matemática, algo que eu realmente não gosto porque é difícil.

Mas já tinha decidido que ia ter uma atitude positiva. Então, mais uma vez, concentrei-me na criação de uma imagem na minha cabeça, dos meus trabalhos de casa a serem-me devolvidos com um grande A vermelho, escrito em letras garrafais no canto de superior direito.

Tenho sempre que trabalhar realmente muito na matemática mas, desta vez, eu gostaria de fazer tudo bem. Então, antes de começar, fiquei alguns minutos a pensar sobre o que eu queria que acontecesse e senti-me muito bem com isso. Imaginei-me com um enorme sorriso no rosto, a mostrar à minha mãe o meu resultado. Foi incrível, porque só fazer aquilo fez-me ficar ansiosa por começar. Normalmente adio as coisas complicadas até ao último minuto, mas eu sentia que ter a atitude certa ia tornar a minha tarefa muito mais fácil de concluir.

Para minha grande surpresa quando olhei para o relógio, um pouco mais tarde, haviam passado 2 horas, mas eu mal tinha dado pelo tempo. Por esta altura, eu estava quase a terminar e a sentir-me muito satisfeita. Foi bastante estranho, mas eu estava convencida de que a atitude positiva que eu tinha adotado estava realmente a ajudar-me a conseguir fazer os meus trabalhos de casa. Então, li a última pergunta, a pergunta que me conseguiria fazer ter um A se eu fosse capaz de a concluir.

O meu coração afundou-se quando percebi que não tinha ideia de como o fazer. Decidi chamar a Millie para ver se ela conseguia ajudar, mas para minha decepção, ela não estava em casa. Quando estava prestes a desistir, o meu irmão entrou no meu quarto.

"O que fazes, mana?" A sua abordagem amigável só podia significar uma coisa. Ele queria alguma coisa! Eu juro que é o único motivo pelo qual ele é simpático para mim!

Eu podia ver que ele tinha tomado duche há pouco tempo, o cabelo dele estava cheio de gel e ele cheirava ao after-shave do pai. Não faço ideia por que meu irmão usa aquilo. Ele ainda nem tem barba!

Sentou-se na minha cama e fingiu que estava interessado no que eu estava a fazer. De repente ocorreu-me uma ideia. "Ei, Matt!" Disse-lhe eu. "Achas que poderias ajudar-me com esta pergunta de matemática? Fiquei realmente bloqueada e não tenho ideia de como fazer isto!"

"Oh Júlia, eu tenho que ir ter com os rapazes dentro de meia hora!" Resmungou ele. "Por que não pedes à mãe ou ao pai para te ajudar?"

"Eles vão estar fora a tarde toda" Respondi. "E prometi à mãe que

isto estaria terminado quando ela chegasse a casa. Caso contrário, não me vai deixar ir dormir a casa da Millie esta noite."

"Bem..." Disse ele. "Vou fazer um acordo. Ajudo-te com isso, mas só se me emprestares a tua docking station para o iPod. Esta tarde é a festa de aniversário do Karl e a dele não está a funcionar. Ele está a passar-se porque não vai poder tocar música."

A mãe e pai tinham comprado a docking station para o meu aniversário e, desde então, o Karl estava sempre a perguntar se eu a podia emprestar. Provavelmente eram as únicas vezes em que ele era simpático comigo! Mas desta vez, decidi usá-la para meu benefício. Sempre que lhe pedia ajuda com os trabalhos de casa de casa, no passado, sempre me dera um "não"! Estou muito ocupado!" Mas eu estava a contar que desta vez fosse diferente.

Devo admitir que eu não gosto nada de lhe emprestar as minhas coisas. Principalmente porque fico preocupada que ele não cuide delas. Mas esta era a resposta para o meu problema, então concordei com relutância. Em pouco tempo, ele ajudou-me a descobrir a última pergunta complicada e o meu trabalho estava feito. Ele realmente consegue ser um irmão fixe às vezes!



Senti-me muito feliz e, mais uma vez, imaginei aquele lindo A,

grande e vermelho.

Mesmo na altura em que o Matt estava prestes a sair, com a minha docking station cuidadosamente encaixada debaixo do braço, não pude deixar de perguntar: "Então, a Lily vai à festa hoje à tarde?" Ele ficou imediatamente vermelho vivo, o que o entregou completamente. "Aaah, tenho a certeza." Gaguejou. "De qualquer forma, tenho que ir, ou vou atrasar-me. Até logo!" E foi-se embora.

Eu sabia que ele ia sair com a Lily. O seu amigo Karl tinha-se descaído quando estava na nossa casa, numa tarde. Mas o Matt não sabia que eu sabia. Desde que começou o 8º ano, tem agido de forma muito estranha. Ele nunca se preocupava com a aparência, mas agora demora sempre uma eternidade na casa de banho e põe carradas de gel no cabelo.

A mãe disse que são, provavelmente, as hormonas a apoderarem-se dele. Bem, eu sei o que realmente é. É a Lily Thompson, é o que é!

A mãe provavelmente passava-se se soubesse que ele tinha uma namorada. A nossa mãe está tão fora de moda. Tantas crianças da nossa idade têm namoradas e namorados, mas a mãe diz que temos que esperar até sermos mais velhos. Entretanto, os trabalhos de casa são tudo o que importa.

O pai é um pouco mais brando, mas ele não tem oportunidade de dizer muita coisa. Geralmente o que a mãe diz, toda a gente tem de fazer, incluindo o pai.

Decidi tirar todos esses pensamentos da minha mente e concentrar-me em juntar as minhas coisas para ir para casa da Millie. Temos vindo a planear este dia ao longo de toda a semana e não podia esperar mais para tocar mais uma vez na sua guitarra. Eu até tinha encontrado algumas lições de guitarra simples no YouTube e tinha esperança de as poder experimentar na casa dela se ela me deixar. Ia ser muito divertido e mal podia esperar para ir para lá.

Excluída...

Cheguei a casa da Millie às 17:00h, que era o que tínhamos combinado na escola no dia anterior. No entanto, quando a mãe dela abriu a porta, pareceu surpreendida por me ver.

"Júlia, como é que estás?" Perguntou, na sua maneira amigável de sempre. "A Millie não está em casa ainda. Eu pensei que só chegavas mais tarde."

Ela deve ter visto o olhar confuso na minha cara porque acrescentou rapidamente, "Ah, eu tenho a certeza que ela vai chegar em breve. Foi apenas ao Centro Comercial à procura de um presente para o aniversário do pai dela. Podes subir para o quarto dela e esperar por lá. Vai encontrar muita coisa para fazer."

"Obrigada, Sra. Spencer." Respondi. "Acha que a Millie se importa que eu toque a guitarra dela? Eu tenho muito cuidado com ela." Assegurei.

"Oh, não há problema nenhum. Tenho a certeza de que a Millie não se importará." Respondeu. "Para ser honesta contigo, ela mal lhe tocou. Tinha esperança que o seu entusiasmo durasse mais do que uma semana, pelo menos. Vai ser bom vê-la ser usada."

Ansiosamente, eu corri até ao quarto da Millie e removi cuidadosamente a guitarra da sua mala. O verniz brilhante, azul, reluziu mais uma vez, e a sensação de a ter nas minhas mãos deu-me uma emoção instantânea. Dedilhei alguns acordes, tentando lembrar-me das lições que tinha visto no YouTube. Então, vi o portátil da Millie aberto na mesa dela.

Tinha a sessão do Facebook iniciada e quando eu ia abrir um novo separador para procurar as aulas de guitarra que tinha encontrado em casa mais cedo, algo chamou a minha atenção.

Ao que parece, a Millie tinha muitos amigos no Facebook e alguns dos nomes saltaram-me imediatamente à vista. Olhei fixamente, de boca aberta, em choque, à medida que lia as publicações recentes em exposição...

"Quem quer ir ao centro comercial hoje à tarde?" Foi o primeiro comentário, seguido pela resposta ansiosa da Millie. O que mais me chocou foram os nomes que estavam a fixar-me do ecrã do computador.

A Millie estava numa conversa com o Harry Robinson, a Sara Hamilton e vários outros miúdos do seu grupo. E tinham estado todos a planear ir ao centro comercial juntos naquela tarde. E então eu vi uma foto que me chocou. A Millie estava identificada nela e a foto estava intitulada de "Melhores amigas".



Senti um aperto no estômago enquanto, rapidamente, sai da página e fui para longe do computador, a guitarra da Millie deitada esquecida na cama dela. Eu sabia que o que eu tinha feito estava errado. Ver o Facebook da Millie estava completamente errado e eu estava repleta de culpa por invadir a privacidade dela. Mas o que mais me incomodou foi que a Millie estava a sair com esse grupo nas minhas costas. Eu pensei em ocasiões recentes em que a Millie me tinha dito que estava ocupada a fazer coisas de família. Perguntava-me isto seria mesmo verdade ou se ela teria ido sair com eles secretamente sem me dizer.

Eu não estava autorizada a ter uma conta no Facebook, então não sabia quem eram os amigos do Facebook da Millie e realmente nunca tinha pensado nisso antes. Mas agora que eu sabia, isso explicava o comportamento estranho dela nas últimas semanas.

O que magoou mais foi ela não me ter contado. Claro que a Millie tinha o direito de sair com quem ela queria. Mas eu pensei que nós éramos melhores amigas e com certeza, ela gostaria de me incluir.

E como é que ela podia querer ser amiga da Sara Hamilton afinal? Como é que ela poderia considerá-la amiga? Essa miúda é uma malvada e a Millie sabe disso!

"O que é que se passa, Júlia? Parece que viste um fantasma!" As palavras da Millie apanharam-me completamente de surpresa e olhei para cima para a ver ao pé da porta. "Estás doente?" Perguntou, com

preocupação. "Qual é o problema?"

A Millie parecia tão genuína que, rapidamente, me convenci que tinha cometido um erro e que havia uma boa explicação. Ainda a sentir-me culpada por invadir a privacidade dela, respondi. "Oh, eu estou bem. Como estás tu?" Então, vi-a olhar para a cama onde a sua guitarra estava deitada ao acaso em cima da colcha e acrescentei rapidamente, "A tua mãe disse que eu poderia tocar a guitarra, enquanto estava à espera. Espero que não te importes."

"Oh, não há problema." Disse Millie. "Podes usá-la quando quiseres. E a propósito, desculpa. Fiquei presa no centro comercial a tentar encontrar um presente para o aniversário do meu pai. É difícil comprar presentes para alguém que tem tudo!" Exclamou.

Olhei para ela, expetante, a aguardar as palavras que explicariam tudo. Mas em vez disso ela, abruptamente, continuou, "Não sei quanto a ti, mas eu estou esfomeada. Vamos ver se a mãe tem o jantar pronto!"

Segui-a em silêncio pelas escadas e peniquei a minha refeição. Não estava com nenhum apetite e tudo o que eu realmente queria fazer era ir para casa. Felizmente, a Millie estava cansada e depois de ver um filme na TV, decidimos não ficar até mais tarde e ir para a cama.

Passaram várias horas, antes de eu finalmente conseguir adormecer. Inquieta, eu não conseguia tirar da mente a visão da Millie e dos seus novos amigos. Perguntava-me o que iria acontecer na escola na segunda-feira e se a nossa amizade alguma vez voltaria a ser a mesma.

Ela é minha amiga...

A Millie estava à minha espera na paragem do autocarro, na segunda-feira de manhã, como de costume. Era como se nada tivesse acontecido. Talvez eu estivesse errada, pensei comigo mesma. Talvez a Millie tenha apenas ido comprar o presente do seu pai. Eu podia estar a criar uma tempestade num copo de água e a criar um problema quando realmente não havia nenhum.

Não sabia o que devia fazer. Eu queria confrontar a Millie e perguntar-lhe sobre o que tinha visto na sua página do Facebook, mas não tinha coragem de lhe dizer que a tinha visto sem o consentimento dela. Ainda me sentia muito culpada por causa disso e estava perdida sobre o que deveria fazer.

A sentir-me demasiado perturbada para ficar, tinha saído da casa da Millie cedo no dia anterior, dando a desculpa de que não me estava a sentir muito bem e ainda tinha trabalhos de casa para terminar. Mas agora eu estava convencida de que eu tinha entendido tudo mal.

Fomos para a aula e encontrámos a Sra. Jackson a recolher os trabalhos de casa. Algumas pessoas ainda não tinham terminado os seus e outras estavam a reclamar sobre como tinha sido difícil. Confiante, entreguei-lhe o meu e sorri, com a visão daquele A a piscar a passar-me pela mente.

Só então ouvi alguém chamar da parte de trás da sala. "Ei Millie, queres ficar com a gente durante o intervalo do almoço hoje?" A Millie e eu, ambas nos virámos para ver de quem tinha vindo a pergunta. Com total desânimo, eu vi a Sara Hamilton, com um grande sorriso na nossa direção. Olhei de relance para a Millie, que de repente parecia muito nervosa, abri a minha mesa e puxei o meu livro de matemática, fingindo que queria começar a trabalhar.



A minha cabeça estava a andar à roda. O que está a acontecer? A Millie tornou-se realmente amiga da Sara? Não pode ser! Uma voz assustada gritou dentro da minha cabeça.

Quando o sino do almoço finalmente tocou, toda a gente correu porta fora, na ânsia de chegar aos seus lugares favoritos. A Millie e eu sentámo-nos no nosso lugar do costume e começámos a comer. Depois de alguns minutos de silêncio constrangedor, a Millie levantou-se e disse: "Preciso de ir à casa de banho. Volto em poucos minutos."

Fiquei ali sozinha, à espera que ela voltasse. Passado um bocado desisti e dirigi-me para a biblioteca, com alguns outros amigos que estavam sentados nas proximidades. É melhor do que estar sentada sozinha, pensei para mim mesma, perguntando-me onde se teria metido a Millie. Não me tinha dado ao trabalho de a procurar porque, no fundo, eu sabia onde ela estaria. No local do grupo fixe, onde eles estavam sempre, e não havia maneira de eu me juntar a ela. Seria muito humilhante.

Novamente na aula, sussurrei: "Millie... onde é que te meteste no intervalo do almoço?"

"Eu estive só a falar com o Harry e os seus amigos." Respondeu, sem dar importância. "Eles chamaram-me, e depois não te conseguia encontrar."

"Chega de cochicho, meninas!" Exclamou a Sra. Jackson. "O recreio acabou; é hora de fazerem os vossos trabalhos."

A Millie, baixou a cabeça e evitou contacto visual. Por muito que tentasse, eu não poderia concentrar-me na tarefa de inglês que nos tinham dado para completar. Eu fiquei muito chateada e não sabia o que fazer.

Depois da escola, a Millie disse um adeus rápido e foi-se embora, dizendo que me veria na escola no dia seguinte. Eu entrei no autocarro e se dirigi-me para o meu lugar habitual perto da parte traseira. Sentei-me em silêncio e olhei tristemente pela janela, a pensar nas palavras que a Millie dissera mais cedo naquele dia.

É verdade... a Millie anda a sair com aquele grupo e tenho certeza que ela estava com eles no centro comercial; grande melhor amiga me saiu!

Assim que comecei a pensar no Harry Robinson e na possibilidade de ele gostar da Millie, Blake Jansen aterrou no assento ao meu lado. "Ei." Disse ele. "O que se passa contigo hoje? Parece que o mundo está a chegar ao fim!"

Grata, olhei para o Blake, tão feliz em ver seu rosto. Ele era uma pessoa que parecia sempre feliz e positiva. Acho que era por isso que eu gostava tanto da companhia dele. E ele não desfilava por aí, a fingir que era o melhor em tudo, embora ele pudesse, se quisesse. Ele era um daqueles miúdos que parecia ser bom em tudo - bom nos

trabalhos da escola, bom no desporto; ele tinha conseguido ir para a equipa de futebol regional, e era também um bom baterista. E, para além de tudo isto, era bem bonito também!

Recostei-me e comecei a pensar de maneira diferente sobre o Blake. O pensamento do misterioso livro dos sonhos também me passou pela cabeça. Tenho de o ler de novo esta noite, decidi; antes que a mãe tenha que devolvê-lo à sua amiga. A personalidade positiva do Blake fez-me esquecer completamente os meus problemas com a Millie e os seus novos amigos. Até parei de pensar no Harry. E quando o Blake me convidou para ir a casa dele no fim de semana, eu aceitei ansiosamente.

Pelo menos tenho isso para fazer, pensei comigo mesma enquanto pulava do autocarro e dizia adeus ao Blake. Então, fui até ao meu quarto, ansiosa por ler o meu livro favorito mais uma vez.

A briga...

Foi a gritaria estridente que me acordou. Eu estava num sono profundo, a sonhar com a Millie e o Harry Robinson de mãos dadas e a sorrir, olhos nos olhos. E quando eles estavam prestes a beijar-se, acordei com um grande susto.

Ao início não sabia onde estava nem o que estava a acontecer, mas depois o som da voz da minha mãe fez-me voltar à consciência. Os meus pais andavam a brigar muito ultimamente, mas algo na voz da mãe forçou-me a sair da cama e fez-me correr para a porta do meu quarto. A minha garganta ficou apertada de medo enquanto eu empurrei a porta para se abrir. De repente ficou um silêncio mortal e eu não sabia o que iria desvendar.

A caminho da cozinha, a primeira coisa que notei foi a uma confusão no chão desgastado. O que parecia ser um prato partido e os restos de uma refeição estavam espalhados pela parte superior da bancada e a cair no chão em abaixo.

Não havia sinal dos meus pais em nenhum lugar! Foi então que comecei a entrar em pânico. Nervosamente, abri a porta e olhei para a calçada vazia onde o nosso carro tinha estado estacionado mais cedo naquela noite. A nossa garagem estava tão cheia de lixo, que não tínhamos sido capazes de encaixar o nosso carro há tanto tempo quanto me consigo lembrar. Então avistei a minha mãe, curvada no último degrau, a cabeça enterrada no colo. À medida que me aproximei rapidamente dela, podia ouvir o som suave dos seus tranquilos soluços e enrolei meus braços à volta dos seus ombros tremelicanos.

"Mãe!" Gaguejei. "Estás bem? Onde está o pai? O que aconteceu?"

"Oh Júlia, ele estava com tanta raiva!" Ela soluçava. "Eu nunca o vi assim antes. Não sei se ele vai voltar!"

Olhei para a confusão na cozinha e imaginei como ele devia estar zangado.



“Mas o que aconteceu esta noite? Por que é que a cozinha está naquela confusão?” Perguntei, com o medo a subir-me à boca do estômago.

"Ele encheu-se de raiva! Atirou o jantar ao chão, correu porta fora porta e foi-se embora. Acho que o teu pai precisa de ajuda, Júlia! Não sei o que fazer!" A mãe estava quase histérica.

Gentilmente encaminhei-a de volta para casa. Ela estava um caco.

Eles andavam a brigar cada vez mais, mas nunca tinha sido assim tão mau. Hoje senti-me como se fosse eu um dos pais. Fiz uma chávena de chá e sentei-me com ela enquanto ela a bebeu. Eu abanei a cabeça com o pensamento do meu irmão ainda a dormir profundamente na cama dele. Uma bomba pode literalmente explodir e, tenho a certeza, que não o acordaria. Ele quase que entrava em coma quando ia dormir. Espanto-me constantemente com isso.

"O que aconteceu, mãe?" Perguntei-lhe delicadamente. "Eu nunca vi nem ouvi falar do pai ficar assim antes! O que o levou a ficar tão enraivecido?"

"Ele disse que é tudo culpa minha!" Ela chorou. "Ele disse que não suporta mais viver comigo. Então ficou realmente enraivecido e foi-se embora. O que é que eu vou fazer?"

Sentei-me ali a preocupar-me freneticamente com os meus pais e com a maneira como têm agido um com o outro. Isso foi outra coisa que eu invejava na Millie. Os pais dela pareciam sempre tão felizes. Nunca ouvi uma voz levantar na casa dela, todos pareciam dar-se bem e a mãe dela nunca incomodava a Millie ou o seu irmão.

A Millie reclama dos seus pais, às vezes, mas sempre lhe digo que ela não sabe como é feliz. Secretamente, acho que os meus pais estão tão preocupados com problemas de dinheiro, que os faz brigar; considerando que, os pais da Millie não têm que lidar com essa questão. Eu sei que o dinheiro não compra felicidade, mas certamente parece ajudar, às vezes.

Sentei-me a consolar a minha mãe, a sentir-me mais próxima dela do que me sentia há anos. Falámos sobre coisas boas e coisas más, mas a melhor parte foi que, na verdade, estávamos a falar. Eu costumava estar tão próxima da minha mãe e realmente sentia falta dos momentos especiais que costumávamos partilhar juntas.

Eventualmente, eu persuadi-a a voltar para a cama, esperando, mais do que qualquer outra coisa, que o pai voltasse para casa pela manhã e ficasse tudo bem.

Como tornar os seus sonhos realidade! O livro roxo chamou a minha atenção quando eu subia de volta para a cama. Mesmo estando exausta e terrivelmente preocupada, liguei a luz da mesa de cabeceira e continuei a leitura a partir de onde havia parado antes de ir dormir.

Algumas horas mais tarde, virei a última página e li e reli o parágrafo final, a interiorizar o significado das palavras à minha frente... Sonhar, acreditar e realizar. Com uma mentalidade positiva e crença em si mesmo e nos seus sonhos, tudo é possível.

Com estas palavras em mente acima de tudo o resto, desliguei a luz e fui dormir.

Conflito...

Descendo em bicos de pés, silenciosamente aproximei-me da cozinha. Estava desesperadamente à espera de ver o meu pai no lugar de sempre, a ler o jornal de manhã antes de sair para o trabalho. Mas o meu coração afundou-se com a visão da minha mãe sentada, sozinha, na bancada da cozinha.

Ao ouvir-me aproximar, ela olhou para cima, uma careta preocupada visível no seu rosto. Em resposta à minha pergunta não feita, as palavras dela quebraram o silêncio profundo." Ele voltou a meio da noite e saiu novamente para o trabalho muito cedo esta manhã. Quase não falámos. Mas pelo menos ele disse que estará de volta à mesma hora ao final da tarde."

Dei um grande suspiro de alívio... e, quando me sentei ao lado dela, lembrei-me o que é que tinha firmemente apertado na minha mão. "Mãe, quero que me prometas que vais ler isto!" Disse eu categoricamente, colocando o livro de capa roxa na parte superior do banco à frente dela.

"O que é isso, Júlia?" Perguntou. "Eu tenho muito na cabeça neste momento. E sentar-me para ler não é uma prioridade agora."

"Mãe, este não é um livro qualquer! Eu nunca li nada assim antes e realmente acho que devias ler também." Implorei, querendo mais do que tudo que ela apenas me ouvisse.

"Não acho que tenha sido uma coincidência a tua amiga entrar e deixar este livro para ti. Acho que ambas devemos lê-lo. Tira um tempinho e promete-me que pelo menos darás uma vista de olhos." Provavelmente havia algo no meu tom que fez com que ela concordasse. Relutantemente, ela acenou com a cabeça e disse que iria fazer um esforço para ler um bocado antes de sair para o trabalho ao meio-dia.

A sentir-me um pouco aliviada, tomei o pequeno-almoço rapidamente e corri para o duche, antes que o meu irmão fosse para lá primeiro que eu. Ele ainda estava na cama a dormir, alegremente inconsciente do que tinha acontecido na noite anterior. Ele está provavelmente a sonhar com a Lily, sorri para mim mesma, e não quer acordar.

Esgueirei-me rapidamente para a casa de banho, antes que ele acordasse e fizesse uma cena sobre a necessidade de ir primeiro. Então dirigi-me para a paragem, onde eu esperava pelo autocarro, profundamente pensativa. Estava a sentir-me um bocado preocupada por ir para a escola e ter de encarar a Millie, não tendo realmente a certeza de qual seria a reação dela. No entanto, estava determinada a manter-me positiva, entrei no autocarro, ocupei um lugar na parte de trás e foquei-me nos meus pais a serem capazes de resolver as coisas. Eles tiveram muitas discussões antes, mas nunca tinha visto o pai a

comportar-se da maneira que a mãe descreveu. Isso era realmente assustador, e eu tentei tirar essa imagem horrível da minha cabeça.

À medida que o autocarro parava em frente à escola, eu olhava apreensivamente pela janela para a visão familiar de Millie, à espera que eu chegasse. Mas ela não estava à vista em nenhum lado. O meu coração caiu e, com os olhos baixos, fiz o meu caminho para a nossa sala de aula e sentei-me calmamente na minha secretária, à espera que a campainha tocasse.

A Millie pareceu aparecer do nada. Virei a cabeça e lá estava ela sentada na mesa ao meu lado. "Ei Júlia!" Disse ela, sorrindo alegremente. "Como estás"?

"Bem, obrigada." Respondi. "Chegaste atrasada esta manhã?"

"Sim, vim a correr. Pensei que não conseguia chegar cá nunca mais!" Explicou ela, enquanto preparava os seus livros para começar a trabalhar.

Tranquilizada pela sua forma amigável de falar, decidi perguntar-lhe se podíamos talvez sair depois da escola, uma tarde, durante a semana. Mas a senhora Jackson atirou uma coleção de papéis de cabeça para baixo nas nossas secretárias. Eu percebi que eram os nossos trabalhos de matemática e, nervosamente, virei o meu.

O grande A+ vermelho destacou-se claramente no canto superior direito, juntamente com o comentário bem legível escrito pela Sra. Jackson... Excelente trabalho, Júlia. Um esforço fabuloso!

Eu tinha a certeza de que o sorriso radiante que se espalhava no meu rosto era uma réplica exata do que eu tinha anteriormente imaginado nos meus pensamentos.

"Oh meu Deus!" Exclamei extasiada. "Nunca tive um A em matemática antes, muito menos um A+. Nem acredito!"



Millie olhou para baixo, com aversão ao C, no seu trabalho. Ela é normalmente uma estudante excelente e, claramente, não estava nada feliz.

"Ah tanto faz!" Millie revirou os olhos para o céu. "É só um trabalho estúpido de matemática. Eu estive muito ocupada no fim de semana para perder muito tempo com isto. Quero lá saber!" A boca dela fechou-se numa linha firme, então continuou o trabalho que a Sra. Jackson tinha escrito no quadro. Ela estava a agir como se não se importasse com o C, mas era claramente óbvio que estava chateada. Ela definitivamente não estava habituada a ter notas baixas. Era notório que ela não queria falar, então continuámos o nosso trabalho silenciosamente.

Mais tarde, quando a campainha tocou para o recreio da manhã, sem dizer uma palavra, Millie levantou-se da sua secretária e saiu porta fora, antes de eu conseguir sequer pestanejar. O prazer que sentira mais cedo com a visão do A+ nos meus trabalhos de casa tinha desaparecido completamente. Miseravelmente, vagueei pelas escadas abaixo à procura de outros amigos com quem estar. O problema de ter um melhor amigo é que, se brigarmos, então somos deixados de lado sozinhos. Mas, felizmente, existem algumas meninas da nossa turma que ficaram mais do que felizes por eu me juntar a elas. Fiquei muito grata por, pelo menos, não ter que ser uma total solitária e forcei-me a tomar parte na conversa delas.

A minha esperança anterior de a Millie e eu resolvermos as coisas era obviamente algo que não ia acontecer. A simpatia dela, quando

chegou à aula, tinha sido falsa. Eu podia ver isso agora.

Ouvi algumas risadas estridentes vindas de perto e lancei um olhar naquela direção. Foi a Sara Hamilton e o seu grupo de amigos, a desmancharem-se a rir de uma piada ou outra, adivinhei. E a Millie, que estava sentado entre eles, parecia ser o centro das atenções. A rir e a brincar, eles pareciam estar a divertir-se imenso e, mesmo ao lado da Millie, estava o Harry Robinson. A sua longa franja loira foi desviada para um lado e os seus belos olhos azuis estavam completamente focados na Millie.

A angústia familiar do ciúme atingiu-me com um baque e corri para a casa de banho em lágrimas. Lá se foi a história de fazer os meus sonhos tornarem-se realidade. Que monte de lixo; e que desperdício de tempo a convencer minha mãe a ler aquele livro dos sonhos. Eu provavelmente vou chegar em casa e os meus pais separaram-se.

Estes eram os pensamentos que estavam a passar pela minha cabeça quando de repente ouvi pessoas a aproximar-se. Rapidamente salpiquei água no meu rosto manchado pelas lágrimas, não querendo que ninguém visse que eu estava chateada. Então, o som de uma voz familiar fez-me ofegar. "Eu adoro sair com vocês. É muito mais divertido do que estar com a Júlia!"

Horrorizada, olhei na direção da Millie que, de repente, percebeu que eu tinha ouvido a sua conversa. O olhar de culpa era claramente visível no seu rosto e, à medida que passei por ela rapidamente, sem palavras, não pude deixar de reparar no vitorioso olhar ameaçador e frio da Sara.



De volta à aula, a minha cabeça estava a andar à roda. Eu não conseguia olhar para a Millie de forma alguma. Sem fazer uma cena, afastei a minha secretária para o mais longe possível da dela. Então, baixei a cabeça e fingi estar a fazer o trabalho, mas concentrei toda a minha força em impedir que as lágrimas me caíssem. Quando a Sara passou, de caminho para a sua secretária, não pude deixar de notar o seu sorriso confiante.

"Não!" Gritou uma voz dentro da minha cabeça. "Não podes deixar que ela te afete!" As memórias das suas perseguições ainda me assombravam e eu sabia que eu teria que ser muito forte para garantir que o bullying não voltaria a acontecer.

Ser confiante e assertiva, foi a única coisa que me fez ser capaz de superar todos os problemas que tive com a Sara. No fundo do meu coração eu sabia disso. Então, com um enorme esforço, reuni todas as minhas forças, respirei fundo e continuei o meu trabalho, fingindo não estar nada incomodada.

Não podia deixá-los ver que eu estava transtornada. Isso só iria permitir que a Sara recuperasse o seu poder sobre mim e eu estava decidida que nunca mais voltaria a ser perseguida assim. Eu tinha que me manter forte e acreditar que Millie, eventualmente, iria ver quem era verdadeiramente sua amiga. Com uma determinação que eu não sabia possuir, tirei todos os pensamentos de Millie e dos seus novos

amigos da cabeça e continuei com os meus trabalhos da escola.

Dar a volta por cima...

Nessa noite, o jantar foi muito desconfortável. Eu sentia a tensão entre a mãe e o pai e penicava a minha comida silenciosamente. Não estava com apetite nenhum e estava ansiosa para que me deixassem sair da mesa o mais depressa possível.

Felizmente Matt era o tagarela de sempre. Claramente ignorando o silêncio constrangedor em torno dele, tagarelava sobre um miúdo na escola que é um incrível jogador de basquete e foi selecionado para jogar num torneio regional. O Matt tem uma enorme paixão pelo basquete e passa a maior parte do seu tempo livre nos campos próximos, a praticar e a jogar em competições locais. A mãe não gosta muito que ele passe tanto tempo a fazer isso, mas o pai tranquiliza-a e diz que é melhor ele ser ativo do que ficar em casa sentado no computador.

Finalmente, tive permissão para sair da mesa, e como era a vez de Matt lavar a loiça, consegui esgueirar-se para o meu quarto.

Cerca de uma hora mais tarde, sentada na minha secretária a olhar fixamente para os meus trabalhos de casa, ouvi uma leve batida na porta. "Entra" Disse eu. A mãe, hesitantemente, espreitou só com a cabeça pela porta.

"Desculpa interromper os teus trabalhos de casa, querida." Disse ela suavemente. "Posso entrar?"

"Sim, claro." Respondi e olhei para ela não tendo a certeza com o que contar.

"Eu li um pouco daquele livro hoje." Disse ela. "Na realidade fiquei tão absorta que não dei pelo tempo passar e quase que me atrasava para o trabalho."

Olhei para a minha mãe, à espera que ela continuasse. Eu não tinha previsto isto.

Sentada na minha cama, ela exclamou, "Júlia, tu estás certa! É um livro fabuloso e algo que eu acho que deveria ter lido há muito tempo!"



"Sim, mas não sei se o que eles dizem no livro pode realmente acontecer." Disse eu, de forma desafiadora. "Tantas coisas parecem estar a correr mal neste momento – é bastante óbvio que as coisas que eles mencionam não funcionam."

"É tudo sobre a tua atitude, Júlia. Pensamentos negativos só te vão dar uma resposta negativa." Continuou ela. "Precisa permanecer positiva e focar-te nas coisas que queres que aconteçam, em vez de constantemente te preocupares com o que não queres que aconteça".

"Entendeste, querida?"

"Sim, claro que entendo." Resmunguei rudemente. Não podia acreditar que agora era ela que me dava um sermão sobre o livro que eu a tinha encorajado a ler. "Eu tenho tentado tanto pensar positivo, mas está tudo a correr mal! Como eu disse, não funciona!"

Eu sabia que eu estava a reagir a tudo o que tinha acontecido; os meus problemas na escola com Millie e Sara, Harry Robinson a ter um interesse repentino na Millie, a mãe e o pai prestes a separar-se. Como é que eu podia conseguir ser positiva com tudo isto a acontecer à minha volta?

Sentei-me ali, miseravelmente, de mau humor. Era tudo muito difícil e não era justo! Primeiro perdi a minha melhor amiga e depois os meus pais decidem separar-se. Porque é que isto está a acontecer quando tudo o que tenho tentado fazer é ser positiva e realizar os

meus sonhos? Eu obviamente não estava à espera que todas estas coisas acontecessem, isso é uma certeza.

"Eu sei que pode ser muito difícil manter uma mentalidade positiva." Disse a mãe. "Mas o segredo é tentar realmente acreditar que tudo vai dar certo e, geralmente, isso acontece."

"Porque é que estás de repente a agir assim?" Perguntei-lhe. "Eu nunca te ouvi falar assim antes."

"Eu deveria ter interiorizado estas ideias há muito tempo." Suspirou ela. "Eu sei que tenho muita culpa pela reação do teu pai na noite passada. Há muito tempo que tenho sido uma presença demasiado negativa nesta casa. Mas ler o livro dos sonhos hoje, fez-me perceber que tenho muito que agradecer! Eu tenho um lindo marido, amoroso, que tenta fazer o seu melhor, e duas crianças maravilhosas das quais eu deveria estar muito orgulhosa."

Fiquei ali sentada a olhar para a minha mãe em descrença total. Quem era esta pessoa? Não me lembro de ela alguma vez falar assim!

"Ler o que li hoje, realmente abriu-me os olhos e agora posso ver que tenho andado a cometer um grande erro. Mas cabe a mim mudar isso. Desde o jantar desta noite, eu e o teu pai fomos falando e ouvindo um ao outro. Acho que há muito tempo que não estávamos tão próximos! Realmente acredito que vai correr tudo bem entre nós, Júlia. Não precisas de te preocupar."

Completamente surpresa com as palavras da minha mãe, sentei-me a olhar para o espaço por alguns momentos. Então, inesperadamente, uma coisa muito importante, da qual me tinha esquecido totalmente, abruptamente surgiu na minha mente.

"Esqueci-me de mencionar isto, mas há uma coisa positiva que me aconteceu desde a leitura do livro dos sonhos."

"A sério?" Perguntou. "O que é?"

"Recebemos o nosso trabalho de matemática hoje. Não te contei, mas eu trabalhei muito nisso e foquei-me em ter um A. E adivinha! Consegui mesmo ter um A! Nunca me saí tão bem a matemática antes – foi como um milagre!" Exclamei em voz alta, com o meu nível de energia a alterar-se repentinamente.

"Júlia, isso é mesmo maravilhoso!" O olhar de prazer no rosto da minha mãe realmente levantou-me o astral... Mas então, sem qualquer aviso, desmanchei-me em lágrimas.

Mudar...

“Júlia, vai correr tudo bem!” A minha mãe abraçou-me e afagou-me o cabelo, como costumava fazer quando eu era pequena. Sinceramente, não me lembro da última vez que nos tínhamos abraçado. Mas soube tão bem.



Era mesmo o que eu precisava naquele preciso momento; alguma garantia de que tudo ia dar certo. E pela primeira vez em muito tempo, eu desabafei todos os meus problemas. Disse-lhe tudo sobre Millie e como me sentia transtornada. Disse-lhe que estava com medo

de ir à escola no dia seguinte, contei-lhe como sempre tinha achado que era muito importante ser aceite pelo grupo fixe.

Foi realmente bom estar a falar com ela sobre tudo o que me incomodava. E a melhor parte foi ela ter-se sentado e ouvido sem ser crítica, ou dizer-me que eu estava a ser parva, ou que devia crescer e superar isso.

Em vez de fazer alguma dessas coisas, a mamã deu-me um conselho. E, realmente, acho que é o melhor conselho que ela me deu.

"Júlia." Disse ela, gentilmente, mas com firmeza. "Vê, na tua mente, o que queres que aconteça, acredito que vai acontecer, é só pensar positivo. Ficarás surpresa com os milagres que podes criar! "

Era como se a minha mãe fosse outra pessoa. Mas eu estava tão feliz naquele momento por ela ser a minha mãe. E estava muito grata à sua amiga por nos ter emprestado o seu livro dos sonhos. Que presente e que diferença enorme ele já fez.

A mãe deu-me as boas noites e deixou-me com os meus pensamentos. Demorei um pouco para dormir, mas as visões que flutuavam na minha cabeça eram os sonhos que eu tinha decidido que se iriam realizar.

Lamento...

Não posso dizer que tenha sido fácil, mas consegui superar a semana seguinte na escola. Continuei a sentar-se no mesmo lugar de sempre na aula, mesmo ao lado da Millie. Falei brevemente com ela, mas não fui má nem desagradável ou cruel de forma nenhuma. Durante os intervalos do almoço, eu saía com as outras miúdas que me tinham acolhido no grupo delas. Assisti ocasionalmente a Millie, a tornar-se cada vez mais numa das miúdas "fixes". E, apesar de não gostar do que via, não critiquei nem comentei.

Continuei a focar-me em eventualmente recuperar a minha amizade com a Millie. Mas mudei completamente de ideias sobre o Harry Robinson e o grupo com que a Millie estava a sair. E amaldiçoei-me por ter sequer pensado em ser amiga deles, principalmente estando a Sara Hamilton envolvida.

Finalmente, chegou o fim de semana e fui a casa do Blake, como combinado. Eu estava realmente ansiosa para isso e nós tínhamos combinado no autocarro que passaríamos o tempo no estúdio de música do seu pai pois ambos adorávamos música.

O pai do Blake é um ótimo baterista, mas ele também toca guitarra e tem várias guitarras espalhadas. Fiquei tão animada quando ele me disse que, desde que fosse cuidadosa, poderia ter tocar numa delas. Ele ensinou-me os acordes de algumas músicas populares e em pouco tempo eu já as conseguia reproduzir razoavelmente bem. Ele ficou muito impressionado com o quão rápido aprendi o que me tinha ensinado, e isso fez-me sentir muito orgulhosa...

Durante o que me pareceram ser várias horas, o Blake tocou a sua bateria, enquanto eu dedilhei acordes na guitarra do pai dele. Há anos que não me divertia tanto.

Decidimos que estaríamos juntos outra vez no fim de semana seguinte. Senti-me tão grata por ter Blake como amigo. E já estava ansiosa para me juntar novamente com ele no estúdio do seu pai. Finalmente chegou a hora de ir embora e com um relutante adeus, fui para casa.

Quando entrava na minha casa ao final da tarde, pude ouvir o telefone tocar. Embora tenha corrido para o atender, quando consegui atender e dizer está, a pessoa que estava a telefonar já tinha desligado. Enquanto me dirigia para a cozinha para um lanche rápido antes do jantar, ouvi o telefone tocar de novo. A voz familiar do outro lado foi tão inesperada que eu fiquei parada, em choque.

"Júlia! Por favor, não desligues!" Demorei um momento para perceber que Millie estava a chorar. "Posso ir aí, por favor?" Implorou. "Preciso falar de falar contigo!" Consegui perceber pela voz dela que estava muito transtornada e, embora a minha reação imediata tenha sido dizer que estava ocupada, concordei calmamente.

Com antecipação ansiosa, esperei ao pé da porta da frente, não sabendo o que esperar. Porque é que ela queria visitar-me assim de repente... e por que é que estava tão transtornada? Comecei a entrar em pânico que algo muito mau pudesse ter acontecido. Mas porquê vir ter comigo por isso? Estas perguntas correram pela minha mente enquanto esperava, preocupada, que ela chegasse.

Ao som da campainha, abri a porta e Millie entrou, com lágrimas a escorrer-lhe pelo rosto.

"Júlia, eu sinto muito." Chorou. "Algum dia me perdoarás?"



De boca aberta, fiquei estagnada a olhar para ela, em choque com as suas palavras.

"Vamos para o meu quarto." Respondi. "E diz-me o que está a acontecer."

"Eles foram tão maus para mim." Choramíngou ela enquanto se sentava na minha cama." Convidaram-me para ir com eles ao centro comercial hoje e quando cheguei lá, simplesmente ignoraram-me."

"De quem estás a falar, Millie?" Perguntei, apesar de ter a certeza de que sabia a resposta.

"A Sara, o Harry e todos os seus amigos." Chorou Millie. "No início, eles não falavam comigo e depois começaram a fazer troça de mim. Estavam a sussurrar uns para os outros e foram tão maus. Foi humilhante! Eu não sabia o que fazer!"

"Pensei que o Harry gostasse de mim." Chorou mais uma vez. "Mas ele é o mais malvado de todos eles! Acha que é tão fixe e só deita todos abaixo. E tudo o que eles fazem é fofocar sobre todos na escola e inventar mentiras. É horrível!"

Fiquei ali, a olhar para a Millie condoidamente. Realmente senti pena dela. Ela não tinha culpa de ter sido sugada por eles. Facilmente poderia ter sido eu. Eu, originalmente, queria sair com eles também. Eu pensava que estar com eles me faria ser fixe, mas eles não são, de forma nenhuma, verdadeiros amigos. E eu não podia acreditar que tinha sido tão obcecada pelo Harry também. Ele parecia ser o maior idiota de todos!

"Júlia, perdoas-me, por favor?" Implorou Millie. "És a minha melhor amiga e sempre serás! Eu sinto muito ter sido tão má para ti. Não mereço ter-te amiga mas, por favor, diz que me vais perdoar!"

Todas as memórias dos terríveis e dolorosos momentos em que pensei que tinha perdido a minha melhor amiga, desapareceram num instante. E, em poucos minutos, Millie e eu voltámos a ser melhores amigas novamente.

Assim, de repente, do nada, outro dos meus sonhos tinha-se tornado realidade.

Eu tinha a minha melhor amiga de volta. E também parecia que, durante a semana anterior, os meus pais se estavam a dar melhor que nunca. O que mais poderia eu pedir!

Uma guitarra...

A Millie acabou por dormir na minha casa. Passámos horas no meu quarto, a pintar as unhas das mãos e as dos pés, a ouvir música e a inventar novos movimentos de dança. A Millie fez-me tranças no cabelo; ela é tão boa a fazer tranças. Não sei como é que ela faz. E conversámos e rimos tanto que a mãe entrou para saber o que é que era tão divertido. Foi como nos velhos tempos... e eu estava a transbordar de felicidade por ter a Millie de volta na minha vida como minha melhor amiga.

No dia seguinte, decidimos ir a casa dela pois eu estava desesperada por poder tocar novamente na sua bela guitarra. No entanto, quando chegámos, ela disse para ir subindo para o seu quarto porque ela precisava de alguns minutos para falar com a mãe dela.

Nem liguei a isso, corri para o quarto dela e cuidadosamente tirei a guitarra da sua mala. Sentada na cama dela, com a guitarra nas mãos, senti que não me poderia sentir mais feliz. Passaram cerca de 20 minutos e, então, a Millie entrou seguida pela sua mãe; o olhar nos seus rostos estava tão sério que eu comecei a entrar em pânico, a pensar que alguma coisa terrivelmente má teria acontecido.

"Júlia." Disse Millie num tom grave. "Nós temos uma coisa para te dizer!"

O meu estômago ficou embrulhado. Não sabia o que esperar. "O que é que aconteceu?" Exclamei.

Então, Millie riu alto. "Absolutamente nada; Tenho umas notícias muito boas."

"Não me assustes assim!" Respondi. "Eu pensei que algo de mal tivesse acontecido!" Não sabia o que ela ia dizer, mas a ansiedade no meu estômago transformou-se rapidamente em antecipação animada.

Ela cuspiu as palavras rapidamente. "Eu estive a confirmar com a minha mãe e ela disse que podes ficar com a minha guitarra emprestada. Podes usá-la por quanto tempo quiseres!" O sorriso no rosto de Millie não poderia ter sido mais largo mesmo que ela tentasse.

Olhei para ela em total descrença. Então, olhei para a mãe dela e, em seguida, novamente para a Millie. "O que é que queres dizer?" Perguntei. "É a tua nova viola. Eu não entendo."

"A Millie não está muito interessada em aprender a tocar guitarra, Júlia. Há semanas que ela não pratica nada." Explicou a Sra. Spencer suavemente. "Eu tinha um pressentimento de que isto iria acontecer, mas ela insistiu que queria aprender a tocar. Eu prefiro vê-la ser usada do que posta de lado num armário. E eu sei que tu vais cuidar dela."

"Mas eu não poderia..." Gaguejei.

"É óbvio, que tu estás muito interessada em aprender." Continuou ela. "Gostaríamos muito que tivesses a oportunidade. Foste uma boa

amiga para a Millie e é algo que ela gostaria de fazer por ti. E se nunca sabe, ver-te aprender talvez a possa inspirar a voltar a aprender a tocar. Entretanto, é tua, emprestada."

Eu olhei para a Sra. Spencer e para a Millie mais uma vez.

"Tens um dom natural, Júlia. Qualquer pessoa vê isso." A Millie estava a falar animadamente e ficou claro que isto era o que ela queria. "És tu quem deve definitivamente aprender a tocar, não eu. Não tenho nenhuma veia musical no meu corpo."

A Sra. Spencer deixou-nos, para falarmos a sós. A Júlia sentou-se na cama ao meu lado e continuou, com sinceridade. "Eu só quis ir para as aulas para me poder inserir no grupo daqueles miúdos na escola. Mas não quero ter mais nada a ver com eles. E, quem sabe? O teu aniversário está a chegar. Quando os teus pais virem como estás empenhada, pode ser até que comprem uma guitarra só para ti."

Fiquei sem palavras. Não sabia o que dizer. As lágrimas que rolaram pelo meu rosto, naquele momento, não eram de tristeza. Eram lágrimas de alegria. Eu tinha a minha melhor amiga de volta. A minha melhor amiga, que era a pessoa mais generosa do mundo, e ela estava a dar-me o presente mais maravilhoso que eu alguma vez poderia imaginar. Então, percebi que não era pela guitarra que eu ficara tão grata, mas sim pela amizade da Millie. Eu realmente tinha uma melhor amiga e senti que eu era a miúda mais sortuda do planeta!

De volta ao meu próprio quarto, naquela noite, sentei-me com a linda, brilhante e cor-de-rosa guitarra elétrica nas minhas mãos, a dedilhar alguns acordes novos que tinha praticado a tarde toda. Bendito YouTube e as suas aulas para iniciantes que eu tinha encontrado. E dou graças a Deus pela minha amiga Millie!



A mãe simplesmente sorriu para mim, com um olhar conhecedor nos olhos, quando ouviu o que a Millie e a Sra. Spencer tinham dito. Sim, os meus sonhos realizaram-se. Foi como um milagre... e senti-me mais grata do que nunca.

Eu podia ouvir a mãe e o pai lá em baixo, a rir juntos. Esse som, por si só, era música para os meus ouvidos. Era um som que eu não ouvia, vindo deles, há tanto tempo.

Pela primeira vez em semanas, eu estava realmente ansiosa por ir para a escola no dia seguinte. Perguntei-me que coisas maravilhosas estariam por vir.

Está tudo a acontecer...

A Millie e eu passámos o intervalo do almoço com o adorável grupo de miúdas com que eu tinha saído com ao longo das duas semanas anteriores. Era divertido fazer parte de um grupo grande e especialmente porque elas eram genuinamente boas meninas.

Em várias ocasiões, dei com a Sara, o Harry e os seus amigos a olhar na nossa direção e a rir, obviamente de nós. Mas nós escolhemos apenas ignorá-los e focar-nos nos amigos com quem queríamos estar. Isto provou funcionar, porque passado algum tempo o grupo, que já não víamos como "fixe", parecia perder o interesse em nós e não nos incomodava de forma nenhuma, o que era ótimo. A escola voltara a ser um lugar divertido onde estar.

Então, sem aviso, uma tarde, logo após termos voltado do intervalo do almoço, o Sr. Casey, o professor de guitarra, chegou à porta da nossa sala de aula e perguntou à Sra. Jackson se poderia falar comigo.

Fui até à porta, onde ele estava parado, a perguntar a mim própria que diabos ele poderia querer. As palavras que saíram da boca dele apanharam-me completamente de surpresa.

"Júlia, ouvi dizer que estás muito interessada em aprender a tocar guitarra." Questionou ele.

"Sim." Respondi, hesitantemente. "Eu adoraria aprender, mas os meus pais realmente não podem pagar as aulas agora. Então, tenho apenas tentado aprender sozinha assistindo a vídeos no YouTube."

"Bem, o pai do Blake Jansen é meu amigo. Ele é um músico muito bom, e eu respeito a opinião dele. Ele parece achar que tens um dom natural. Então, eu gostaria de te oferecer uma bolsa de estudos. Dessa forma podes ter aulas grátis durante o resto do ano."

Olhei para ele, confusa. Não tinha a certeza de estar a entender bem o que ele estava a dizer.

"Isso é uma coisa que eu decidi inserir no programa de música da escola este ano." Continuou. "Tenho um par de outras crianças que já começaram num programa de bolsas comigo." Olhou para mim com expectativa, à espera da minha resposta.

"Oh meu Deus!" À medida que o pleno significado do que ele estava a dizer começou a entrar na minha cabeça, eu mal conseguia conter a minha excitação. "Isso seria incrível!" A alegria que senti naquele momento foi indescritível. Senti-me como se estivesse a saltar de alegria.

"Bem, terás que obter permissão dos teus pais primeiro." Explicou. "Vai para casa e fala com eles sobre isso esta noite para saber se concordam, traz-me esta nota de permissão concluída amanhã. Então, poderemos arranjar um tempo adequado para as tuas aulas." Ele deu-me a nota de permissão, enquanto eu estava ali especada a querer desesperadamente ir para dentro e contar a Millie a notícia

emocionante.

"Mas há uma condição." Afirmou firmemente.

"Está bem." Respondi, com cautela. "Qual é?"

"Para ser elegível para uma bolsa de estudos, tens de te comprometer à prática regular. Está tudo escrito na nota. É como um contrato que realmente precisas de assinar, assim como os teus pais. Só ofereço bolsas de estudo a alunos que estão dispostos a ser empenhados; só quem concorda a ser assíduo e a ter, pelo menos, 5 horas de prática por semana."

"Oh, isso é bom!" Respondi com alívio. "Isso não será um problema de forma nenhuma. Acha que eu poderia começar as aulas amanhã?"

Ele fez um grande sorriso, obviamente satisfeito com a minha resposta ansiosa. "Trás a nota de permissão assinada primeiro e amanhã falo contigo."

"Isso é tão entusiasmante, Sr. Casey. Muito obrigada!" Eu saltava de alegria. Finalmente, ele saiu e eu pude correr de volta para a minha secretária, ainda bem que a campainha estava quase a tocar para eu poder partilhar as minhas incríveis notícias com a Millie.

Também não via a hora de entrar no autocarro e falar com o Blake. Tinha tanta coisa para agradecer a ele e ao pai dele.

Isto era totalmente incrível. Assim que entrei no autocarro, naquela tarde, ocorreu-me o pensamento de que os meus sonhos estavam na verdade todos a realizar-se. Eu tinha tanto que agradecer. Lembrei-me de que um dos principais princípios explicados no livro dos sonhos... era sermos gratos por todas as coisas maravilhosas que já temos na nossa vida, para que venham muitas mais para agradecer.

Sim, a gratidão é uma parte muito importante na tarefa de tornar os sonhos em realidade. E, naquele momento, senti-me a miúda mais grata do mundo.

Felicidade...

A minha primeira aula com o Sr. Casey foi inacreditável. Eu não queria que acabasse! E assim que entrei em casa, naquela tarde, fui direta para o meu quarto praticar.

"O único problema que vejo aqui," disse a mãe, com uma ligeira careta, "é que vais gastar muito tempo a tocar guitarra, não vais ter tempo nenhum para os trabalhos de casa."

"Mãe!" Disse eu, com um amplo sorriso. "Eu prometo que vou ficar em cima dos meus trabalhos de casa". E para acrescentar a isto, levantei-me de onde estava sentada, com a guitarra ainda nas mãos e dei-lhe um grande abraço. "Muito obrigada por me deixares aprender a tocar! Eu adoro isto!"

"Isso vejo eu!" Respondeu, com um sorriso. "E estou muito impressionada de ver como aprendes tão rapidamente!"

"Eu também estou!" Exclamou o Matt, ao entrar pela porta do meu quarto. "Odeio dizer isto mas, mana, és realmente muito boa nisso!"

Isto, vindo do meu irmão, foi o elogio do século.

Senti-me tão feliz. Era incrível o quanto as coisas na nossa casa tinham mudado. O Matt estava a sair para ir ter com a namorada, Lily, com a aprovação da mãe e do pai.



Isso era definitivamente um milagre!

Completamente feliz, ajustei ligeiramente o volume do meu amplificador e continuei a tocar a música mais recente que tinha aprendido. Tenho tanta coisa por que estar grata, pensei, enquanto metia a guitarra cuidadosamente de volta na sua mala, decidindo que era hora de ficar presa aos meus trabalhos de casa.

Sentei-me na secretária, com os livros da escola à minha frente e considerei os eventos que tinham ocorrido nas últimas semanas. A vida tinha mudado completamente para toda a minha família, e tudo por causa de um livro roxo muito especial, que tinha sido deixado para lermos.

"Graças a Deus eu decidi agarrar naquele livro." Sorri, satisfeita comigo própria, enquanto me concentrava alegremente na minha matemática.

O meu sonho tornou-se realidade...

"Júlia, gostarias de estar numa banda?" Perguntou o Sr. Casey uma tarde, no final da aula. A resposta a pergunta era completamente óbvia pelo olhar no meu rosto.

"Estou a organizar algumas bandas para crianças que estejam interessadas e pensei que tu serias ótima como uma das guitarristas."

"Isso seria a coisa mais incrível do mundo!" Exclamei. E então, um momento depois, perguntei, "Tem alguns bateristas em mente?"

Com um sorriso, ele respondeu: "Eu pensei que o Blake Jansen seria uma boa escolha."

Assim que entrei no autocarro naquela tarde, era incapaz de tirar o sorriso radiante que se tinha espalhado pelo meu rosto. Aterrei no banco que o Blake guardava sempre para mim e disse, com um sorriso: "O Sr. Casey está a formar uma banda. E adivinha quem ele pediu para ser guitarrista!"

"Júlia!" Exclamou ele. "És tu, não és?" O seu lindo sorriso derreteu o meu coração.

"... E adivinha quem é que ele gostaria de ter como o baterista?" Olhei diretamente para ele.

"Eu?" Perguntou ele, esperançoso.

"Então, quem mais seria?" Brinquei eu.

"Oh, isso é tão fixe!"

"Eu sei." Respondi. "É um sonho tornado realidade!"

Quando ele segurou a minha mão direita, então, a vibração que desceu pela minha espinha tirou-me completamente o fôlego.

"Júlia." Disse ele. "Queres sair comigo? Quero dizer, realmente ir sair comigo, como num encontro?"

Sem absolutamente nenhuma hesitação, respondi: "Eu adoraria, Blake. Isso seria fantástico!"

Então, sentámo-nos em silêncio ao lado um do outro, com as mãos entrelaçadas uma na outra, a desejar que o nosso passeio de autocarro para casa durasse para sempre.

Descobre o que acontece a seguir no...

Diário de Júlia Jones

Livro 4

- O Meu Primeiro Namorado -



**Obrigada por lerem o meu livro. Se gostaram,
podem, por favor, deixar um comentário?**

Muito obrigada!

Katrina x

Leia tudo sobre as aventuras da Júlia no próximo livro da série e descubra o que é que está guardado para a Júlia e os seus amigos...

O Diário de Júlia Jones – Livro 4

O Meu Primeiro Namorado

Este livro continua as aventuras em curso de Júlia Jones e está cheio de suspense, emoção e amizades muito especiais. Há também uma amizade em particular com que a Júlia sonha.

Mas, nem tudo corre como planeado, principalmente quando Sara decide assumir o controlo. A Júlia é então forçada a criar a realidade que ela quer na sua vida, tentando fazer as coisas acontecerem como ela esperava. Uma história comovente e inspiradora em que todas as jovens, de certeza, se irão rever e da qual irão desfrutar.



Julia Jones

A Fase da Adolescência

Livro 1

O

Meu
Mundo
em
Ruínas

KATRINA KAHLER

Traduzido por Elvira Sousa

***Diário de Uma Rapariga
Quase Fixe***

A Minha Nova Escola

***Livro
1***



B Campbell

Traduzido por Carina Mota

DIÁRIO DE UMA MIÚDA DOIDA POR CAVALOS



A MINHA PRIMEIRA
PÓNEI

POR KATRINA KAHLER
TRADUZIDO POR ELVIRA SOUSA

O diário do

***Sr. Moreno
Alto
e
Belo***



Minha vida
tinha mudado

***Kaz Campbell
Joyce Destri***